

TÉCNICAS DE MANEJO DO COMPORTAMENTO EM ODONTOPEDIATRIA: uma revisão de literatura

Gabrielly Lima de Oliveira¹
Gisele Carvalho Inácio²
Glaucia Alves Paiva Antunes³
Túlio Lourenço Rassi⁴
Kézia Fernandes Martins Cavallini⁵

RESUMO

Na Odontologia são muitos os obstáculos relacionados à influência da ansiedade e do medo diante do contato com o ambiente odontológico, o que torna a relação profissional-paciente um pouco mais conflitante. Os procedimentos podem ser consideravelmente ansiogênicos e aversivos para o paciente, na Odontopediatria isso se torna um desafio ainda maior. Para otimizar o processo, o Odontopediatra utiliza técnicas de manejo restritivas e não restritivas, buscando cooperação e controle de comportamento, o que promove uma relação de confiança e gera atitudes positivas. Portanto, o objetivo geral deste trabalho foi compreender e analisar as técnicas de manejo utilizadas em odontopediatria, estabelecendo sua importância e os limites e cuidados para a proteção da vida da criança e do adolescente. O estudo nos traz uma revisão do tema a partir de livros e artigos pré-existentes, em inglês e português, publicados nas bases de dados eletrônicas: Scielo, PubMed, Google Scholar e Lilacs. Diante dessa perspectiva, fica evidente a importância das técnicas de manejo comportamental em Odontopediatria. Devendo ser realizada de forma humanizada e individual, buscando interpretar as necessidades psicológicas e físicas de cada criança.

Palavras-chave: Odontopediatria; Comportamento Infantil; Ansiedade.

INTRODUÇÃO

Em 1931, a Odontopediatria surgiu no Brasil como uma especialidade odontológica voltada para os cuidados pediátricos, tendo como principal influência a psicologia, por se tratar de uma área que enfrenta grandes obstáculos de cunho psicológico. Tais desafios podem se apresentar como, ansiedade, medo, inquietação, repulsa e agressividade (DIAS, 2018; SOUZA, 2018).

¹ Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Universo Goiânia.

² Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Universo Goiânia, Mestra em Odontopediatria pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - USP, 2019.

³ Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Universo Goiânia.

⁴ Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Universo Goiânia, Mestre em Odontologia pelo Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, 2008.

⁵ Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Universo Goiânia, Mestra em Mestrado em Atenção à Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2015.

Durante a infância, as crianças interpretam seus dentistas através de muitos fatores como, gestos, comunicação verbal não verbal, aparência, movimentos e condutas. Estudos apuram que os atendimentos odontológicos geram nas crianças sentimentos de medo, aflição e ansiedade. Portanto, é importante que cada caso seja direcionado e analisado, afim de estabelecer condutas ideais, indicações e contra indicações para o tratamento (VIERA; FERREIRA; VIEIRA, 2020).

Quando a criança não apresenta colaboração, cria-se uma limitação da relação profissional-paciente, muitas vezes inviabilizando o atendimento. Sendo assim, estudos foram feitos e assim desenvolvidos protocolos para o manuseio comportamental infantil. Buscando levar ao paciente e seus responsáveis, tranquilidade, confiança e experiências tranquilas para o atendimento odontológico (MOREIRA et al, 2021).

As técnicas de manejo do comportamento em Odontopediatria possuem três esferas: física, farmacológica e linguística. Logo, são usadas em conjunto buscando a aceitabilidade e a manutenção do comportamento durante todo o atendimento. Dessa forma, todas as técnicas precisam ser revisadas e elaboradas de acordo com cada paciente, mantendo a individualidade do caso (SILVA et al., 2022).

É valido salientar que, todos os protocolos devem ser seguidos, afim de assegurar os direitos e deveres tanto do paciente quanto do profissional (SANT'ANNA,2020). Logo, o objetivo desse trabalho é reconhecer a importância das técnicas de manejo comportamental em Odontopediatria.

1. METODOLOGIA

Para a confecção dessa revisão de literatura, foram efetuadas buscas bibliográficas nos bancos de dados eletrônicos: Scielo, PubMed, Google Acadêmico e Lilacs. Publicados entre o período de 2017 à 2022, além dos artigos clássicos sobre o assunto. Foram selecionados artigos em português e inglês, com as seguintes palavras chaves: Odontopediatria; Comportamento Infantil e Ansiedade ao tratamento odontológico.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ODONTOPEDIATRIA

Em 1931 surgiu no Brasil a Odontopediatria, quando foi observado, sob influência da psicologia, que a infância era uma fase de desenvolvimento do cidadão, com suas particularidades e formas específicas de enxergar o mundo a sua volta (SOUZA, 2018).

A Odontopediatria é a especialidade odontológica responsável pelo manejo do paciente pediátrico, buscando formas de inovar e lidar com a multidisciplinariedade da área. O Odontopediatra deve lidar com as questões psicossomáticas e psicológicas muitas vezes até antes do primeiro contato. Estando apto para seguir com a anamnese, exames, consultas e tratamentos. Lidando com fatores como, fobia, inquietação, choro, medo e a não colaboração (MOREIRA et al., 2021).

A psicologia infantil, com seus conhecimentos científicos e técnicos, é um dos recursos que o Odontopediatra precisa ter para lidar com as diferentes situações clínicas diárias. Segundo o Conselho Federal de Odontologia (63/2005), a Odontopediatria tem por objetivo o diagnóstico, tratamento, prevenção e controle de problemas de saúde bucal em adolescentes, bebês e crianças. Sendo, em suma, uma especialidade extremamente relevante e multidisciplinar (DIAS, 2018).

Assim, é importante analisar e estar atento ao paciente em todos os momentos, na sala de espera, durante o atendimento e após. Identificando seu comportamento, nível de aceitação, medos e inquietações. Buscando melhores técnicas de manejo para cada indivíduo em suas particularidades (SOUZA, 2018).

2.2 MEDO, ANSIEDADE, LEGALIDADE E ÉTICA

A ansiedade é caracterizada por um sentimento de dúvida, inquietação, aflição e nervosismo, que muitas vezes se mistura com o medo. Que, por sua vez, é caracterizado por uma sensação de insegurança diante do desconhecido. Ambos os casos, interferem no relacionamento paciente-profissional e, dessa forma, no atendimento clínico (FERREIRA; SANTOS, 2017).

É extremamente importante que as primeiras experiências odontológicas da criança e do adolescente sejam positivas, criando memórias tranquilas, para serem levadas à vida adulta. As técnicas de manejo do comportamento devem ser usadas de forma específica, trazendo cooperação por parte do paciente, além de estabilidade

e confiança para o profissional. Não existem dúvidas da importância do manejo clínico na Odontopediatria, sendo imprescindível que o profissional esteja ciente das indicações e contraindicações das técnicas de manejo do comportamento infantil, buscando adequar a criança ao contexto clínico (SANT'ANNA et al., 2020).

O comportamento do Odontopediatra e de sua equipe é crucial para manter um bom atendimento, a atitude de ambos pode ajudar a diminuir o medo e a ansiedade do paciente, além de trazer confiança para os pais. O corpo clínico deve ser uma extensão do dentista em relação à abordagem, garantindo uma experiência positiva (AAPD; 2021).

De acordo com o Art.18 do Instituto da Criança e do Adolescente (ECA) é dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor. Diante disso, é necessário que o Cirurgião-Dentista esteja ciente das leis vigentes do país, além de compreender os aspectos regulatórios, técnicos e científicos da Odontologia. Para que, dessa forma, saiba realizar o manejo adequado afim de não trazer danos ao bem-estar da criança (SANT'ANNA et al., 2020).

2.3 TÉCNICAS DE MANEJO COMPORTAMENTAL INFANTIL

Durante o atendimento o Odontopediatra faz uso de técnicas de manejo comportamental para desenvolver o autocontrole do paciente, além de amenizar o medo e a ansiedade. Sendo, muitas vezes, extremamente necessário para a conclusão do tratamento. As técnicas de manejo comportamental podem ser mais restritivas, como, mão-sobre-a-boca, e as farmacológicas, que incluem, sedação consciente e anestesia geral. Existe também, as não restritivas, que incluem: controle de voz, dizer-mostrar-fazer, reforço positivo, presença ou ausência dos pais, comunicação não verbal, dessensibilização e distração. Para que o atendimento seja feito de forma segura, é essencial que o Cirurgião-Dentista obtenha dos pais ou responsáveis a autorização por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nesse termo deve constar de forma transparente os objetivos do uso de técnicas comportamentais, as indicações e contraindicações, além do procedimento a ser realizado (DIAS, 2018; AAPD, 2021).

2.4 CONTROLE DE VOZ

O controle de voz é uma técnica que utiliza o tom da voz, velocidade da fala e

volume, buscando a atenção e cooperação do paciente. Nunca usando de agressividade, sendo contra indicada apenas para pacientes com deficiência auditiva (FERREIRA & SANTOS, 2017).

Para que o manejo de Controle da voz seja eficiente, é necessário que o profissional esteja apto, passando tranquilidade, clareza e assertividade, trazendo confiança e compreensão para o paciente e responsáveis (MOREIRA et al., 2021).

2.5 DIZER-MOSTRAR-FAZER / TELL-SHOW-DO

Uma das técnicas mais utilizadas em Odontopediatria é o Dizer-Mostrar-Fazer /Tell-Show-Do, que consiste em explicar o procedimento ao paciente de forma simples, utilizando de comunicação verbal e não verbal, além de reforços positivos. Não existe contra indicação e pode ser usada como uma grande aliada no controle do medo e ansiedade (SANT'ANNA, 2020).

Essa técnica consiste em mostrar para o paciente todos os passos do procedimento, além dos instrumentos e sua finalidade. Só então, após o entendimento, começar o tratamento (VIERA; FERREIRA; VIEIRA, 2020).

Utilizada para transmitir ao paciente pediátrico tranquilidade frente ao desconhecido. Explicando como será realizado cada etapa do procedimento, através de demonstrações auditivas, visuais e táteis. Dessa forma, amenizando o medo e promovendo cooperação, visto que o paciente se torna participante ativo do tratamento (MOREIRA et al.,2021).

2.6 REFORÇO POSITIVO

Outro artifício utilizado pelos Odontopediatras é o reforço positivo, que busca reforçar a atitude esperada, fazendo com que seja repetida. Usando de modulações, como: expressão facial, controle da voz e elogios, reconhecendo os esforços do paciente para superar os medos e criando uma relação de cooperação (SOUZA, 2018).

Além disso, pode ser feito uso de prêmios e recompensas pelo bom comportamento, instigando a criança a mantê-lo. O reforço positivo pode ser classificado em social, como, demonstração de carinho e elogios, e não social, como brindes e brinquedos. Essas recompensas devem ser dadas como um sinal de reconhecimento, e não como suborno (SANT'ANNA, 2020).

2.7 DISTRAÇÃO

A distração pode ser empregada para desviar o foco do paciente, diminuindo a percepção de angústia, evitando comportamentos de recusa. Por ser um manejo não restritivo e que atinge grandes benefícios, deve ser empregado muitas vezes, de forma preventiva, começando assim que o paciente chega ao consultório (SANT'ANNA, 2020).

Como forma preventiva, o manejo de distração pode começar antes do paciente sentar na cadeira. Para lidar com o sentimento de medo, o Odontopediatra deve empregar técnicas de preparação, como atividades lúdicas, incluindo: brincadeiras com fantoches, livros, brinquedos, bonecos, criando uma relação inicial de amizade entre profissional-paciente (SOUZA et al, 2020).

Além disso, devem ser propostas linguagens verbais e não verbais, tornando o ambiente odontológico um lugar propício, de segurança e calma. Ainda pode-se usar a música como instrumento de bem-estar. Segundo Tshiswaka e Pinheiro (2020), a música pode ser usada como uma aliada no relaxamento e acolhimento, além de ser eficaz na estimulação durante a escovação.

2.8 DESSENSIBILIZAÇÃO

Dessensibilização é uma técnica de manejo comportamental em que o Cirurgião-Dentista inicia o procedimento de maneira menos invasiva, trazendo o paciente de forma progressiva para o tratamento, diminuindo a ansiedade e promovendo equilíbrio, facilitando a boa relação com a criança. Logo, o dentista consegue administrar o caso, ganhando tempo para estabelecer um maior desempenho (DIAS, 2018).

Sendo indicada principalmente para pacientes ansiogênicos, que apresentam medo durante a consulta. Uma das precauções que se deve ter, é de reforçar o bom comportamento, mas não permitir a fuga. Em casos de emergência, esta técnica não é adaptável (SOUZA, 2018).

2.9 PRESENÇA OU AUSÊNCIA DOS PAIS/RESPONSÁVEIS

Para controlar o comportamento do paciente pode se lançar mão do uso da técnica de negociação da presença e/ou ausência dos pais/responsáveis durante o atendimento. Porém, é imprescindível que haja uma consulta inicial explicativa junto aos responsáveis, além da autorização antecipada, por escrito. Essa técnica se caracteriza por manter os responsáveis no consultório ou na sala de espera, dependendo das circunstâncias. Tendo em vista evitar a recusa, manter a

comunicação, controlar a colaboração e diminuir a ansiedade (SANT'ANNA, 2020). Assim, o manejo varia de acordo com a atitude de cada mãe, pai ou responsável, podendo levar ao aumento da ansiedade ou o controle. Crianças menores de 3 anos devem estar sempre acompanhadas durante o procedimento, desde que os responsáveis colaborem com o processo (FERREIRA & SANTOS, 2017).

2.10 TÉCNICA DA “MÃO SOBRE A BOCA/ HAND OVER MOUTH”

A técnica mão sobre a boca é considerada um controle restritivo, com a finalidade de interromper um comportamento negativo e histérico por parte do paciente, que não pode ser controlado de outra forma. Caso não exista outra opção, o profissional deve colocar a mão sobre a boca da criança, não fechando a passagem de ar pelo nariz, e então, explicar de forma clara e calma. Quando a criança compreender e se acalmar, deve-se retirar a mão e reforçar o bom comportamento. Existe ainda, a variação da técnica, que se chama “mão sobre a boca com restrições das vias aéreas”. Onde a mão é colocada em cima da boca e se fecha as vias aéreas por 15 segundos, com o dedo polegar e com o indicador. Quando a criança compreende e se acalma, os dedos são retirados em seguida (SANT'ANNA, 2020).

De forma alguma deve ser usada para assustar a criança, mas como manejo de atenção e controle, sendo utilizada como último recurso. Recomendada para pacientes de 3 à 9 anos, e sendo contra indicada para aquelas que são imaturas, incapacitadas ou fazem uso de medicação, principalmente neurológicas ou de vias respiratórias. Atualmente a técnica é contraindicada por todas as associações de Odontopediatria (DIAS, 2018).

2.11 SEDAÇÃO E ANESTESIA GERAL

O tratamento Odontológico para pacientes que possuem dificuldades comportamentais costuma ser um pouco mais complexo. O profissional pode utilizar de sedação medicamentosa, sedação inalatória com óxido nitroso ou anestesia geral. De acordo com o grau, as técnicas de manejo não restritivas podem não oferecer uma total segurança e eficácia, devendo-se analisar níveis de maturidade emocional, além de questões físicas e psicossomáticas. Nessas situações, técnicas de controle mais restritivas e alternativas devem ser empregadas. Todos os pacientes devem ser classificados de acordo com o sistema de classificação de condição física da American Society of Anesthesiologists (ASA). A anestesia geral pode ser empregada em

pacientes que apresentam grande fobia e inquietação, pacientes menores de 4 anos, pacientes limitados mentalmente e fisicamente, crianças ASA III ou superior, casos cirúrgicos de emergência e pacientes que não conseguem se comunicar (SILVA et al, 2015).

A técnica de sedação consciente pode ser definida como um controle farmacológico que provoca uma depressão da consciência, mantendo as funções respiratórias e cardiovasculares, onde o paciente consegue responder aos comandos verbais. Essa técnica é indicada para pacientes que não obtiveram sucesso durante os manejos não restritivos, onde não ocorre a cooperação por questões psicológicas, imaturidade, incapacidade física, mental ou médica, ou para proteger e ajudar a reduzir danos físicos e distúrbios psíquicos (SOUZA, 2018).

Durante a administração dessa técnica alguns cuidados devem ser tomados, como, controle da saturação de oxigênio, temperatura, aferição dos sinais vitais, sendo, frequência respiratória e sanguínea. Além disso, o sedativo deve ser eficiente, contendo dosagem adequada e específica para cada paciente, que leve a uma boa recuperação, não interfira nos sinais vitais e, se possível, administrado por via atraumática. Durante todo o processo, o consultório deve estar equipado com um kit de emergência. Sendo assim, tais técnicas devem ser estudadas e analisadas de forma criteriosa, de acordo com as necessidades e características de cada paciente, sendo imprescindível que a anestesia geral e a sedação consciente sejam usadas de forma isolada e menos prioritária. (DIAS, 2018).

Segundo Lima, Medeiros, Costa (2015), apesar do estresse e da tensão, os responsáveis se sentem satisfeitos com a técnica de controle do comportamento por sedação, em casos necessários. Se de todas as técnicas o paciente ainda não apresentar comportamento suficiente para que o profissional consiga trabalhar com segurança ou em casos onde o comprometimento sistêmico do paciente não permita que ele seja atendido em ambiente ambulatorial, é necessária avaliação para que o atendimento seja realizado sob anestesia geral em ambiente hospitalar.

3. DISCUSSÃO

A Odontopediatria tem por objetivo o manejo do paciente pediátrico, essa

especialidade possui muitos obstáculos em relação as questões psicossomáticas dos pacientes e dos pais/responsáveis, que muitas vezes, inviabiliza o atendimento. Essa complexidade influencia diretamente no tratamento, desde a anamnese, exames, consultas e o procedimento em si. É muito importante que as primeiras experiências odontológicas do paciente sejam agradáveis, evitando traumas e criando experiências tranquilas, que possam ser levadas à vida adulta. As técnicas de manejo comportamental devem ser usadas com o objetivo de criar cooperação por parte da criança, ajudando no atendimento e criando uma relação de confiança entre profissional-paciente (SOUZA, 2018; SANT´ANNA, 2020; MOREIRA et al., 2021).

O medo e a ansiedade são caracterizados pela sensação de inquietude, aflição e nervosismo perante ao desconhecido, trazendo maiores obstáculos ao tratamento. Segundo os autores, o receio da dor causa extrema complexidade para o atendimento e a relação profissional-paciente. Sendo assim, é de total relevância as técnicas de manejo comportamental, devendo ser utilizadas de forma estratégica e individual, buscando cooperação e aceitação. Dessa forma, o profissional precisa estar apto para exercer as técnicas de acordo com as necessidades de cada indivíduo (FERREIRA & SANTOS, 2017; SOUZA, 2018).

Ainda de acordo com SOUZA (2018), desde a criação da Odontopediatria como especialidade Odontológica, voltada para o atendimento à pacientes pediátricos, a psicologia exerce grande influência, pois se torna uma segunda via em relação ao manejo comportamental. As técnicas de manejo comportamental em Odontopediatria foram criadas para minimizar a ansiedade e o medo, sendo usadas para construir uma relação de cooperação e confiança perante o atendimento.

Segundo (DIAS, 2018; SANT´ANNA, 2020), as técnicas de manejo comportamental podem ser definidas como restritivas e não restritivas, sendo, dessensibilização, sedação consciente, mão-sobre-a-boca, presença ou ausência dos pais, controle de voz e distração. Para que se tenha um atendimento tranquilo, seguro e eficaz, é necessário que o Cirurgião-dentista esteja ciente de seus direitos e deveres, estando de acordo com as leis vigentes do país, além de levar segurança para si, seus pacientes e pais/responsáveis. Logo, fica evidente a importância das técnicas de manejo em Odontopediatria, afim de levar confiança, cooperação e tranquilidade durante todos os atendimentos odontológicos.

CONCLUSÃO

Com a realização desse trabalho, fica evidente a importância das técnicas de manejo comportamental em Odontopediatria, sendo indispensáveis para um atendimento eficaz e completo, levando em consideração todos os aspectos que o envolvem. Diante disso, fica claro a legitimidade do tema proposto, sendo importante que o Cirurgião-Dentista revise os manejos descritos nesse trabalho, afim de cooperar com o atendimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Academy of Pediatric Dentistry. Behavior guidance for the pediatric dental patient. The Reference Manual of Pediatric Dentistry. Chicago, Ill. American Academy of Pediatric Dentistry; 2021:306-24.

DIAS, T. R. S. C. Técnicas de manejo comportamental utilizadas na odontopediatria para controle do medo e ansiedade em crianças. 2018. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2018.

FERREIRA, J.P.P, SANTOS, N.O. Técnicas farmacológicas e não farmacológicas de condicionamento infantil, usadas na odontopediatria. 2017. 16f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) - Universidade de Uberaba, Uberaba 2017.

LIMA A, MEDEIROS M, COSTA L. **Mothers' perceptions about pediatric dental sedation as an alternative to dental general anesthesia.** RGO, Rev Gaúch Odontol, Porto Alegre, v.63, n.2, p. 153-160. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-863720150002000032843>.

Moreira, J. S. Vale, M. C. S. Francisco Filho M. L. Souza, K. M. N. Santos, S. C. C. Pedron, I. G. Shitsuka, C. Técnicas de manejo comportamental utilizados em odontopediatria frente ao medo e ansiedade. Disponível em: <https://doi.org/10.52076/eacad-v2i3.34>.

Souza L. et al. **Behavior and reaction of children to dental care, when submitted to play workshops before and after treatment.** RGO, Rev Gaúch Odontol. 2020;68. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-86372020000413614> .

Silva CC, Lavado C, Areias C, Mourão J, Andrade D. Conscious sedation vs general anesthesia in pediatric dentistry – a review. MedicalExpress (São Paulo).

SANT'ANNA R. M. M. et al. **Aspectos éticos e legais das técnicas de manejo de comportamento em odontopediatria: Uma revisão narrativa da literatura.** Rev Bras Odontol Leg RBOL. 2020;7(2):70-80, agosto. 2020. Disponível em: <http://www.portalabol.com.br/rbol>.

SOUZA, A.N. Manual sobre controle de comportamento em odontopediatria. 2018. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) - Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande 2018.

SILVA L. O. Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na Odontopediatria. 2022. 6f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) - Universidade Brasil, Brasil 2022.

Tshiswaka SK, Pinheiro SL. **Effect of music on reducing anxiety in children during dental treatment.** RGO, Rev Gaúch Odontol. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-863720200003320190049>